

**Práticas de assistência à saúde no Brasil e o exercício da autonomia das mulheres no
trabalho de parto e nascimento**

Health care practices in Brazil of the exercise of women's autonomy in labor and birth

**Prácticas de salud en Brasil del ejercicio de la autonomía de las mujeres en trabajo del
parto y nacimiento**

Recebido: 29/11/2020 | Revisado: 06/12/2020 | Aceito: 09/12/2020 | Publicado: 13/12/2020

Lorena do Nascimento Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1432-2302>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: lorennasilva1999@yahoo.com

Maria do Rosário Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6500-5257>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mariadorosario187@hotmail.com

Nelson Jorge Carvalho Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8326-1510>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: professornelsonjorge@gmail.com

Resumo

O nascimento de uma criança é um fenômeno fisiológico natural onde a mulher é a protagonista, no entanto, algumas práticas assistenciais em saúde, podem favorecer ou limitar a autonomia da mulher durante o trabalho de parto, a qual é de suma importância para o sentimento de segurança durante este processo. O estudo analisou as produções científicas acerca das práticas de enfermagem que podem interferir na autonomia das mulheres no parto e nascimento dos seus filhos, fazendo a comparação do avanço da autonomia das mulheres neste processo, visando contribuir com informações e conhecimento válidos para a sociedade em geral. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em plataformas digitais como SciELO, Periódicos CAPES e

¹ Em homenagem e agradecimento ao meu querido avô FRANCISCO ADELINO DA SILVA in memoriam.

BVS. Os dados obtidos foram divididos em dois grupos temáticos de acordo com os descritores. Foram selecionados 10 artigos relevantes de acordo com os critérios de inclusão, dos quais após estudo apurado permitiram a criação de duas categorias temáticas: o impacto dos tipos de parto na qual foi possível verificar que o tipo de parto escolhido tem grande influencia tanto durante o processo como após o mesmo, foi evidenciado também que a retomada de partos naturais com o mínimo de intervenções vem ganhando espaço entre as parturientes, e que a importância da presença da enfermagem no parto evidenciou que os profissionais de enfermagem tem uma maior empatia pelas pacientes de forma particular, atenciosa e mais humanizada. Portanto foi possível concluir que a retomada do parto natural, sem intervenções invasivas desnecessárias, está aos poucos se tornando mais comum, possibilitando o protagonismo das mulheres nos partos dos seus filhos. A enfermagem se mostra como um grande elo entre parto humanizado e natural e a autonomia feminina, por incentivá-lo e por ter uma atenção especial e particular a necessidade de cada paciente.

Palavras-chave: Parto; Nascimento; Autonomia de parto; Assistência; Enfermagem.

Abstract

The birth of a child is a natural physiological phenomenon where a woman is a protagonist however, some health care practices can favor or limit the autonomy of women during labor, which is of paramount importance for the feeling of security during this process. The study analyzed the scientific productions about nursing practices that can interfere in the autonomy of women in childbirth and the birth of their children, comparing the advancement of women's autonomy in this process, if it contributes with valid information and knowledge for society in general. It was an integrative review of the literature with a qualitative approach. Data collection was performed on digital platforms such as SciELO, CAPES and VHL journals. The collected data were divided into two thematic groups according to the descriptors. 10 relevant articles were selected according to the inclusion criteria, of which, after the study, allowed the creation of two thematic categories: the impact of the types of delivery in which it was possible to verify that the type of delivery chosen has great influence during the process as after the same, it was also evidenced that the resumption of natural births with a minimum of intervention has been gaining space among the parturientes, and that the importance of the presence of nursing in childbirth showed that nursing professionals have a greater empathy for patients in a way private, caring and more humanized. Therefore, it was possible to realize that the resumption of natural childbirth, without unnecessary invasive interventions, is gradually becoming more common making it possible for women to

participate in the births of their children. The nursing profession shows itself as a great link between humanized and natural childbirth and female autonomy, for encouraging it and for having a special and particular attention to the needs of each patient.

Keywords: Childbirth; Birth; Autonomy of childbirth; Assistance; Nursing.

Resumen

El nacimiento de un hijo es un fenómeno fisiológico natural donde la mujer es la protagonista, sin embargo, algunas prácticas asistenciales pueden favorecer o limitar la autonomía de la mujer durante el parto, lo cual es sumamente importante para el sentimiento de seguridad durante este proceso. El estudio analizó las producciones científicas sobre prácticas de enfermería que pueden interferir en la autonomía de las mujeres en el parto y nacimiento de sus hijos, comparando el avance de la autonomía de las mujeres en este proceso, con el objetivo de aportar información y conocimientos válidos para la sociedad en general. Fue una revisión integradora de la literatura con un enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó en plataformas digitales como revistas SciELO, CAPES y BVS. Los datos obtenidos se dividieron en dos grupos temáticos según los descriptores. Se seleccionaron 10 artículos relevantes de acuerdo con los criterios de inclusión, de los cuales, luego de un minucioso estudio, permitió la creación de dos categorías temáticas: el impacto de los tipos de parto en la que se pudo verificar que el tipo de parto elegido, tiene gran influencia tanto durante el proceso como luego del mismo, también se evidenció que la reanudación de los partos naturales con un mínimo de intervenciones ha ido ganando espacio entre las mujeres multíparas, y que la importancia de la presencia de la enfermería en el parto demostró que los profesionales de enfermería son más amables, tienen mayor empatía por las pacientes dándoles un cuidado más privado y más humanizado. Por tanto se pudo concluir que la reanudación del parto natural, sin intervenciones invasivas innecesarias, se está volviendo cada vez más común, posibilitando que las mujeres participen en los partos de sus hijos. La enfermería se muestra como un gran vínculo entre el parto natural y humanizado y la autonomía femenina, por incentivarlo y por tener una atención especial y particular a las necesidades de cada paciente.

Palabras clave: Nacimiento; Autonomía del parto; Asistencia; Enfermería.

1. Introdução

O nascimento de uma criança é sem dúvidas um dos momentos mais especiais para qualquer indivíduo, pois se trata do surgimento ou renovação familiar, sendo um marco importante em qualquer família em escala mundial. O parto e nascimento em si são um conjunto de acontecimentos com reflexos nas diversas esferas da vida de um ser humano sendo: social, econômica, pessoal, cultural e fisiológica. Todo este processo tem como protagonista a mãe que deve ser acompanhada, orientada e ouvida, respeitando sempre seus direitos e vontades durante todo o processo, e o bebê que deve ser respeitado como indivíduo ainda na barriga da mãe (Reis et al, 2017).

Segundo Beatriz (2016), o cenário mundial a respeito do parto e nascimento, busca pelo processo mais natural e sem intervenção possível, tendo os partos naturais em maior estatística que os partos por cesariana, pois estes são utilizados somente em último caso. As redes públicas de saúde dos países, especialmente europeus, oferecem o melhor serviço em termos de assistência e materiais. No Brasil as estatísticas a respeito dos partos normais são menores em relação aos partos cesáreos, tendo em volta deste cenário a questão financeira dos hospitais em cima dos partos cirúrgicos, a própria desvalorização da rede pública que ainda não atingiu um nível satisfatório em relação a assistência, paramentação e serviços prestados , a questão cultural e a apropriação em si da autonomia da mulher no seu processo de parto e nascimento, ocultando-lhe seus direitos e, de certa forma, impondo a utilização, vezes desnecessária, de intervenções técnicas e tecnológicas.

No Brasil, o movimento social feminista tem grande importância no resgate do papel autônomo da mulher mãe no parto e nascimento dos seus filhos, buscando assim evidenciar que o parto normal é o que a mulher tem mais controle e apropriação do seu papel de parturiente, tendo em vista que, não são os médicos, ou quaisquer outros profissionais participantes secundários do processo de parto, que o fazem acontecer e sim a própria mulher tem essa autonomia e poder de escolha (Reis et al, 2017).

Diante da problemática apresentada, se evidencia a importância da abordagem de forma mais amplas do impacto das assistências prestadas às parturientes em relação ao seu papel autônomo, sendo a área da saúde a que tem relação direta com esta autonomia, exaltando-a ou prejudicando-a. Portanto procura-se coletar informações com a finalidade de responde o seguinte problema de pesquisa: quais as práticas assistenciais de enfermagem no Brasil que podem interferir no exercício da autonomia das mulheres no processo do trabalho de parto e nascimento?

Diante das mudanças atuais envolvendo a mulher, principalmente a respeito da autonomia do seu corpo, que reflete no processo de parto e nascimento de seus filhos, de forma que com o aumento da rotatividade das informações, se tem mais acesso aos direitos e busca das melhores assistências que melhor convém ao seu plano de parto.

Neste ponto de vista, a pesquisa analisou as produções científicas acerca das práticas de enfermagem que podem interferir na autonomia das mulheres no parto e nascimento dos seus filhos, fazendo a comparação do avanço da autonomia das mulheres neste processo, visando contribuir com informações e conhecimento válidos para a sociedade em geral.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A revisão seguiu os seguintes passos para o seu desenvolvimento: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (Reis et al, 2017)

De acordo com Gil (2002), a abordagem qualitativa é definida como um processo de sequência de atividades, em que há a redução de dados, a categorização dos mesmos, sua interpretação e a redação do relatório. Em que os dados são reexaminados e modificados sucessivamente, com a finalidade de obtenção de ideias mais abrangentes e significativas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet e artigos científicos. Tendo como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o material já elaborado sobre o assunto estudado. Tendo os seguintes passos para o seu desenvolvimento: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (Reis et al, 2017)

Foram utilizados como critérios de inclusão os estudos que possuíam entres seus Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “parto” AND “nascimento” AND “autonomia de parto” AND “assistência” AND “enfermagem”, que fossem artigos somente em português e publicado dentro dos últimos 10 anos.

Como critérios de exclusão foram eliminados os estudos que não fossem artigos e que não atendessem a temática proposta, que não possuíssem os devidos descritores, que não

estivessem no idioma português. Também foram excluídos artigos que não possuíam o texto completo ou que não estivesse na íntegra disponíveis online, que não possuísem informações completas e que estavam fora do período proposto para a pesquisa.

A presente pesquisa foi desenvolvida com dados coletados a partir de artigos já publicados que correspondiam ao período proposto na metodologia, e que abordassem a ideia central da pesquisa. E através da estratégia de PICO (Quadro 1) onde P- População corresponde a mulheres gestantes, I- Intervenção corresponde a autonomia no parto, C- Comparação corresponde a partos com a mulher sendo protagonista e partos com a mulher sendo secundária em todo o processo, O- *Outcome* corresponde a verificação do impacto das mulheres sendo protagonistas no nascimento dos seus filhos.

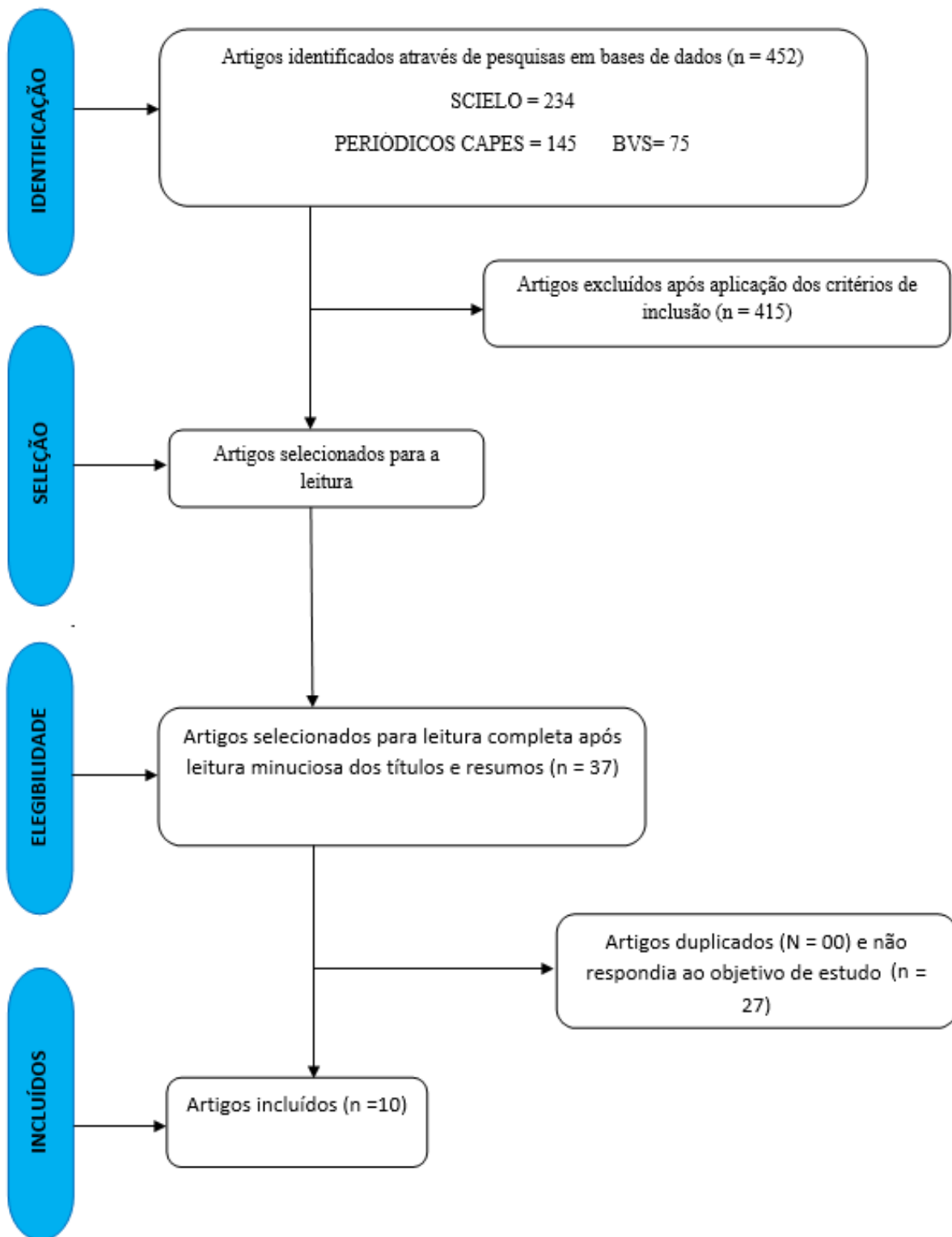
Quadro 1 – Estratégia PICO utilizada na pesquisa. Teresina, PI, 2020.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Mulheres gestantes	Mulheres no processo de parto e nascimento dos seus filhos.
I	Autonomia no parto	Fazer a avaliação do impacto da autonomia feminina.
C	Comparação entre partos com mulher protagonista e partos com a mulher sendo secundária no processo.	Não se aplica.
O	Verificação do impacto das mulheres sendo protagonistas no parto e nascimento dos seus filhos.	Insentivar a autonomia feminina, em um dos momentos mais importantes da suas vidas.

Fonte: Autores.

A coleta dos dados foi realizada de forma bastante atenciosa, buscando as informações que fossem mais relevantes aos objetivos da pesquisa. Os artigos foram divididos em dois grupos temáticos de acordo com seus descritores, o que facilitou o direcionamento preciso para a busca dos artigos relevantes, para que fosse realizada uma discussão e verificação proveitosa e objetiva dos resultados

Figura 1 – Fluxograma com os resultados dos autores da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

3. Resultados e Discussão

Durante o período da produção da pesquisa foram analisados os artigos que mais se adequaram ao tema, a fim de agregar conhecimento ao estudo, sendo encontrado um total de 452 artigos. Após sondagem dos mesmos foram feitas as aplicações dos critérios de inclusão, artigos recentes entre os anos de 2010 a 2020, somente na língua portuguesa e publicados no Brasil. Desta forma se atingiu o número de 10 artigos relevantes aos objetivos do estudo.

Quadro 2 – Perfil das produções científicas quanto ao número, base de dados, título, ano, idioma, país e tipo de estudo. Teresina-PI, 2020.

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	ANO	IDIOMA	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
1	SCIELO	Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal	VIEIRA <i>et al.</i>	2011	Português	Brasil	Qualitativo	Identificar de que modo as puérperas usuárias de um serviço público de saúde de Porto Alegre percebem a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal e o que pensam sobre o acesso, o acolhimento e o atendimento recebido durante esse período.
2	SCIELO	A exclusão do pai na sala de parto: uma discussão de gênero e poder	CAIRES; VARGEN S	2012	Português	Brasil	Quantitativo	Analisar o processo de exclusão do pai no nascimento de seu filho sob a perspectiva das relações de poder no contexto da medicalização do parto.

3	PERIÓDI COS CAPES	Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil	SENA <i>et al.</i>	2012	Português	Brasil	Qualitativo	Descrever a trajetória da enfermagem obstétrica no Brasil ao longo das décadas por meio de uma revisão da literatura
4	SCIELO	Assistência ao parto: historia oral de mulheres que deram a luz nas décadas de 1940 a 1980	LEISTER; RIESGO	2013	Português	Brasil	Qualitativo	Compreender as transformações no modelo de assistência ao parto a partir da experiência de mulheres que deram à luz no Estado de São Paulo nas décadas de 1940 a 1980
5	SCIELO	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino	MEDEIROS <i>et al.</i>	2016	Português	Brasil	Qualitativo	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.
6	SCIELO	Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura	REIS <i>et al.</i>	2017	Português	Brasil	Qualitativo	Identificar as evidências disponíveis na produção científica acerca das práticas de assistência à

								saúde que interferem no exercício da autonomia das mulheres brasileiras no processo de parto e nascimento
7	SCIELO	Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos	LEAL <i>et al.</i>	2019	Português	Brasil	Qualitativo	Descrever os primeiros resultados de dois estudos avaliativos, um sobre a Rede Cegonha e outro sobre o projeto Parto Adequado, denominados, respectivamente, de avaliação da Rede Cegonha e <i>Nascer Saudável</i> , e identificar possíveis melhorias em comparação ao estudo <i>Nascer no Brasil</i>
8	SCIELO	“Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX	SILVA <i>et al.</i>	2019	Português	Brasil	Qualitativo	Analisar, histórica e sociologicamente, o processo de medicalização do parto no Brasil, buscando elucidar o papel de um conjunto de inovações técnicas e de práticas médicas que foram introduzidas ao longo do século XX, de diferentes

								formas e intensidades, no âmbito dos nascimentos.
9	BVS	Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes	ZIRR <i>et al.</i>	2019	Português	Brasil	Qualitativo	Identificar de que modo o grupo de gestantes tem contribuído para o fortalecimento da autonomia da mulher durante o trabalho de parto e nascimento
10	SCIELO	Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de praticas desenvolvida após rede cegonha	LOPES <i>et al</i>	2019	Português	Brasil	Qualitativo	Comparar, após transcorridos quatro anos da implementação da Rede Cegonha, as práticas obstétricas desenvolvidas em um hospital universitário segundo classificação da Organização Mundial da Saúde

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 1 após a verificação dos estudos que foram selecionados das Bases de Dados SciELO (08 artigos), BVS (01 artigo) e Periódicos Capes (01 artigo). As produções publicadas na íntegra sobre a forma de assistência prestada e as produções que colocaram em evidência a importância da autonomia feminina no parto e nascimento de seus filhos foram utilizados para a produção do presente estudo.

As pesquisas selecionadas são todas qualitativas, distribuídas de acordo com o ano de publicação da seguinte forma: ano de 2011 (01 artigo), 2012(02 artigos), 2013 (01 artigo), 2016 (01 artigo), 2017 (01 artigo) e 2019 (04 artigos) e apresentando seus respectivos objetivos.

Tabela 1 – Distribuição da pesquisa conforme a numeração, título do periódico, frequência e porcentagem. Teresina-PI, 2020.

Numeração	Periódicos	Frequência	%
1	Revista Gaúcha de Enfermagem	01	10%
2	Texto e Contexto- Enfermagem	01	10%
3	Revista de Enfermagem UFSM	01	10%
4	Texto e Contexto- Enfermagem	01	10%
5	Cardernos de Saúde Pública	01	10%
6	Saúde e Sociedade	01	10%
7	Revista Latino-Americana de Enfermagem	01	10%
8	Revista Brasileira de Enfermagem	01	10%
9	Revista de Enfermagem Referência	01	10%
10	Revista Mineira de Enfermagem	01	10%

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em relação aos artigos aqui citados na Tabela 1 é possível verificar as revistas e periódicos dos quais os estudos foram retirados, a frequência e a porcentagem é proporcionalmente igual em todos. O estudo minucioso das publicações viabilizou a criação de duas categorias que serão explanadas em seguida.

O impacto dos tipos de parto

Nesta categoria foram utilizados 03 estudos. O tipo de parto escolhido ou optado pelo médico e/ou pela mãe, tem grande impacto principalmente sobre a mulher e sua autonomia. O parto cesáreo tem impactos tanto na mãe como no bebê podendo tornar o nascimento prematuro, pois o processo já não é natural e sim programado, além de apresentar uma

recuperação mais delicada e demorada, já o parto normal permite uma recuperação tranquila e rápida, o que torna possível para as mulheres voltar suas atividades cotidianas com mais rapidez. (Lopes et al, 2019).

O parto saiu das mãos das parteiras e das próprias mães para as mãos dos médicos. Este processo está se tornando, cada vez mais, um evento de controle dos médicos, por conta do grande retorno financeiro que os procedimentos rendiam o que acarretou no processo que conhecemos hoje dominado pelos médicos obstetras (Lopes et al, 2019).

O parto e nascimento em si são um conjunto de acontecimentos com reflexos nas diversas esferas da vida de um ser humano: social, econômica, pessoal, cultural e fisiológica. A forma como este processo de parto e nascimento é acompanhado e conduzido pelos profissionais de saúde é de suma importância, e é necessário que seja feito da forma mais séria e humanizada possível. Em defesa deste ponto de vista, os autores nos mostram a relevância de um parto ‘saúdável’, ou seja, um parto e nascimento que beneficiem tanto a mãe como bebê sem expor os mesmos a riscos desnecessários (Reis et al, 2017).

A escolha do parto pode definir entre a mulher ser autora no processo ou coautora do mesmo. Dependendo do procedimento entre parto normal e cesárea podem ocorrer intervenções desnecessárias ao processo. Quanto mais natural e respeitoso ao processo fisiológico melhor, sendo benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê (Leister & Riesco, 2013)

A importância da presença da enfermagem no parto

Para a elaboração desta categoria foram utilizados 07 estudos. A ligação entre enfermagem e o avanço da humanização dos partos iniciou com as parteiras, finalizando no modelo tradicional *obstetrician-led model of care*, no qual o médico ordena a dinâmica e a assistência do parto, e em que os demais profissionais atuam como coadjuvantes na assistência.

A entrada da enfermagem obstétrica no modelo *midwife-led care*, no qual tem total autonomia seja na atenção primária ou terciária na assistência a mulheres com gestações de risco, o qual mostra benefícios principalmente voltados a autonomia e protagonismo das mães, fazendo a retomada da visão de que o parto é algo natural e fisiológico que deve ser tratado como tal, não como um processo patológico (Leal et al, 2019)

O papel da enfermagem obstétrica se torna evidente e preciso nas suas técnicas, menos invasivas possíveis, na busca do processo de parto e nascimento fisiológico e controlado pela

mãe, a fim de minimizar as intervenções desnecessárias e redirecionar o papel de protagonistas as mães. O tipo de parto realizado tem consequências não somente no momento, como futuras, para as mães, principalmente em relação a recuperação e retorno as atividades diárias comuns (Silva et al, 2019).

O incentivo ao prosseguimento e criação de novos projetos e programas voltados ao parto humanizado são primordiais ao resgate da autonomia da mulher neste processo tão importante, tanto do ponto de vista familiar como social (Vieira et al, 2011).

A participação de enfermeiros nos centros de parto vem evidenciando que, quando estes estão presentes para desenvolver a assistência, ocorre um número menor de intervenções invasivas e desnecessárias, aumentando a satisfação das mulheres no parto e pós-parto em relação ao modelo tradicional de parto, por ter mais acesso a boas práticas e que são aconselhadas e protocoladas pela Organização mundial de saúde (OMS) e pelo Ministério da saúde (MS) (Sena et al, 2012).

A enfermagem evidenciada pelos autores mostra que esta categoria de profissionais tem muito mais empatia pelo processo humanizado, respeitando cada etapa do parto. Os profissionais de enfermagem buscam a flexibilização dos cuidados a cada paciente de forma única e particular atendendo sempre as necessidades únicas de cada mulher (Medeiros et al, 2016).

A enfermagem vem buscando aprimorar técnicas que são menos invasivas e mais humanizadas, respeitando sempre as necessidades particulares de cada mulher no momento do parto e nascimento dos seus filhos, na tentativa de retomar o parto natural como o de primeira escolha para as mulheres, pelos seus inúmeros benefícios pós-parto, ou seja, puerperal (Sena et al, 2012).

É verificado que, diante deste cenário, que o incentivo a práticas não invasivas e não farmacológicas já são vistas com maior frequência e a escolha da mulher de poder optar por não se dispor a suportar a dor que o parto proporciona também é um avanço positivo a autonomia feminina (Caires & Vargens, 2012).

O acesso a informação para as mulheres a respeito dos seus direitos e do poder de escolha durante todo o processo gravídico-puerperal faz uma diferença notável e de grande proporção em relação a melhor escolha a ser tomada conscientemente e informatizada. A informatização não deve ser realizada somente no hospital pela equipe multiprofissional, mas também fora como, em grupos de gestantes, para troca de experiências e busca de autonomia. No entanto, pode-se refletir de que a autonomia feminina vai muito além do seu controle

sobre o corpo, mas que reflete em toda a sociedade especialmente em como são vistos e respeitados os direitos das mulheres até no nascer de um novo indivíduo (Zirr et al, 2019).

4. Conclusão

A visão de parto foi modificada desde o período em que era realizado por parteiras (visto como um processo natural) aos dias atuais, em que são realizados em grande parte por médicos obstetras (visto como processo patológico), profissionais integralmente necessários para ter sucesso. Foi verificado que, com o passar do tempo, o parto saiu de dentro das residências e do conhecimento das mulheres sobre seus corpos, para o processo hospitalizado em que as mulheres não têm mais o conhecimento que tinham sobre si e em que o medo do natural se tornou evidente, fazendo com que optassem por partos com intervenções invasivas sem necessidades reais.

Portanto, já é possível notar o trabalho de incentivo ao retorno do parto natural e com menores intervenções, como a criação de projetos e estratégias que possibilitam a mulher ter escolhas e acesso a informações importantes. Evidenciou-se também a importância da enfermagem em todo este processo principalmente na humanização das técnicas o que traz conforto e autonomia para as mulheres.

O benefício não é visto somente do ponto de vista fisiológico, social e econômico pois o processo natural é acompanhado de uma recuperação mais rápida e eficaz além de outros benefícios tanto maternos como para o recém-nascido. Dessa forma, as mulheres vão recuperando aos poucos a autonomia que as pertence por direito, como o seu retorno as suas atividades cotidianas após um parto normal que é comprovadamente mais rápido. Desta forma fica notório que o incentivo e a adoção a práticas naturais e humanizadas trazem benefícios tanto as mulheres como a sociedade como um todo.

Referências

Caires, T. L. G., & Vargens, O. M. C. (2012). A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder. *Revista de Enfermagem Referência*, 7(3).

Leal, et al. (2019). Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(7).

Leister, N., & Riesco, M. L. G. (2013). Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(1).

Lopes, et al. (2019). Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27(29).

Medeiros, et al. (2016). Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6).

Reis, et al. (2017). Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(1).

Sena, et al. (2012). Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil. *Revista de enfermagem da UFSM*, 2(3).

Silva, et al. (2019). “Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. *Saúde e Sociedade*, 28(3).

Vieira, et al. (2011). Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 20(0).

Zirr, et al. (2019). Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. *Revista Mineira de Enfermagem*, 23(0).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lorenna do Nascimento Silva – 34

Maria do Rosário Costa Silva - 33

Nelson Jorge Carvalho Batista – 33